

# PELO MUNDO

CRISTINA RUIZ-KELLERSMANN, de Berlim

## Sem desperdício

A ideia de uma loja onde tudo é de graça é uma contradição interessante: produtos sem preços e vendedores que não vendem. As primeiras lojas gratuitas provavelmente foram as Free Stores criadas pelo grupo de ativistas The Diggers entre 1966 e 1968, em São Francisco. Nessas lojas, tudo podia ser levado para casa, sem transação de compra e venda. Essa prática tornou-se uma instituição da contracultura. Todas as comunas e casas ocupadas tinham um canto reservado para deixar o que não é necessário e pegar aquilo de que se precisa. Em Berlim, a ideia de loja gratuita pegou após a queda do Muro nos prédios ocupados no Leste.

As chamadas Umsonstläden em geral estão ligadas a grupos e associações que põem em prática posições como a crítica ao consumo desenfreado e o princípio do não desperdício. As filiais mais radicais chegam a ter letreiros na porta anunciando “aqui os capitalistas ficam de fora”.

Uma loja assim funciona sem caixa, mas o mesmo não acontece com a associação que está por trás dela, que precisa pagar aluguel e contas de telefone, energia e água. A Systemfehler, em Friedrichshain, por exemplo, disponibiliza, além da loja, duas salas para aulas e encontros. Tudo é coletivo, e as contas são pagas por 160 padrinhos, que doam de € 1 a € 5 por mês. Para manter a loja aberta, membros da associação se revezam como voluntários. Os horários de funcionamento não são fixos e podem ser conferidos no site da loja.

A Ula, outra das nove lojas gratuitas de Berlim, fica dentro do campus da Universidade Técnica. Abriu há dois anos e atende o público universitário, principalmente estudantes que muitas vezes vêm de outras cidades e precisam montar apartamento.

As lojas de graça atraem praticantes da economia solidária, pessoas de baixa renda, famílias com crianças pequenas que buscam roupas e brinquedos, sem o menor problema de vestir seus filhos com roupas usadas. São muitas as

famílias que desfrutam das quinquilharias das Umsonstläden, e não necessariamente por falta de dinheiro. É muito mais pelo princípio do não desperdício.

As Umsonstläden são brechós organizados e gratuitos. Nada de roupas furadas ou eletrônicos quebrados. Todos os itens — roupas, sapatos, livros, utensílios domésticos, alimentos não perecíveis e computadores — estão em bom estado de uso. Tudo funciona na base da confiança. Cada pessoa tem o direito de levar cinco peças por visita. Essa regra é uma forma de evitar revendas e que a loja seja depenada por aqueles sem noção de coletividade.

Se, por um lado, as Umsonstläden já são conhecidas em toda a Alemanha, por outro, uma nova ideia com o espírito de “dar e dividir” está se alastrando pelo país: as Give Boxes. Só em Berlim já são pelo menos dez localizadas em Mitte, Prenzlauer Berg, Friedrichshain, Kreuzberg e Neukölln. O conceito da Give Box apoia a sustentabilidade, fortalece o sentimento de vizinhança, ajuda as pessoas a se libertar das tralhas e cria uma nova consciência, que vai além do consumo e da propriedade. Existem algumas re-

gras com relação às doações. Uma delas diz que “todos podem doar, mas se ninguém levar as suas coisas em duas semanas, é sua responsabilidade buscar de volta. As Give Boxes são nossas e para nós, não há organização, administradores, proprietários, responsáveis ou contas bancárias para doação”. É o que afirmam no site do projeto os iniciadores da ideia, um casal berlinense que prefere ficar anônimo.

As Give Boxes lembram uma cabine telefônica de madeira e sem porta. Qualquer um pode construir uma, mas não se pode esquecer que estas cabines precisam de manutenção. Por isso, quem as constrói deve morar por perto para manter a ordem. Uma caixa mal-cuidada, bagunçada e abandonada dificilmente irá atrair visitas. Antes de construir uma Give Box, aconselha-se checar se já existe uma na vizinhança e escolher um local por onde passe bastante gente, para que haja boa circulação de objetos. A estrutura da construção também é um fator importante. O interior deve ser robusto, assim como o telhado deve ser isolado de chuva e mau tempo,

de modo que resista ao duro inverno berlinense. O teto geralmente é de telhas transparentes, para ter iluminação natural. O investimento de uma Give Box é de quem a constrói. Trata-se de um investimento mais de tempo do

que de dinheiro, pois há diversos lugares em Berlim que oferecem materiais de construção gratuitos para iniciativas de uso comum e sem fins lucrativos.

O ideal é que pessoas se reúnam para a construção de uma Give Box no seu bairro. É fácil! Existem links na internet com instruções sobre o modo de construção e indicações sobre os materiais necessários. Essas regras devem ser respeitadas para facilitar a identificação das Give Boxes.

Nesta época de fim de ano, quando o comércio é dominado pelas compras do Natal e neste momento pós-Natal em que as lojas estão cheias de clientes à procura de trocas de presentes — seja porque não necessitam, porque não gostaram ou porque ganharam algo que já têm —, imagino eu, quantas Give Boxes poderiam ser construídas. Sei que é difícil escapar de dar presentes em determinadas datas do ano como aniversários, primeira-comunhão, batizados, casamentos, chá de bebê, chá de panelas, bodas, sem falar no Natal. Existem motivos de sobra para dar e receber presentes. Mas ganhar presente de uma pessoa desconhecida, algo que você acha em uma Give Box, é uma experiência e tanto. No fundo, o que vale é a intenção.

São muitas  
as famílias  
que desfrutam  
das quinquilharias  
das Umsonstläden,  
e não  
necessariamente  
por falta de dinheiro

SEGUNDA-FEIRA

Felipe  
Hirsch

TERÇA-FEIRA

PELO MUNDO  
Cristina Ruiz,  
de Berlim

QUARTA-FEIRA

Francisco  
Bosco

QUINTA-FEIRA

PELO MUNDO  
Eduardo Graça,  
de Nova York

Eduardo Levy,  
de Los Angeles

SEXTA-FEIRA

Hermano  
Vianna

SÁBADO

José Miguel  
Wisnik

DOMINGO

Caetano  
Veloso